

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

POPULAÇÃO LGBTQIA+ E A DOCÊNCIA: COMO A LGTBFobia AFETA DOCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR

Jean Carlo de Carvalho¹

Resumo: O presente artigo, trata de um estudo qualitativo que objetiva investigar, organizar atualizar e expandir o conhecimento sobre a temática “pessoas LGBTQIA+ enquanto docentes”. Visa-se através desta pesquisa, entender em que medida os professores e professoras que não se identificam com a heterossexualidade, são impactados(as) pela LGTbfobia nas escolas públicas paranaenses. Considera-se neste projeto, que a escola é tida como um ambiente extremamente hostil contra discentes LGBTQIA+, uma vez que ela reflete em microescala os mecanismos de exclusão presentes na sociedade, configurando-se portanto, como um local de violência e assumindo um papel diferente do que lhe cabe. Logo, mediante a análise da trajetória profissional de onze docentes que se propuseram a participar deste trabalho, diligenciou-se responder se o ambiente escolar é tão hostil contra educadores LGBTQIA+ quanto é para os educandos. O estudo, como já colocado, é qualitativo, o qual utilizou-se a metodologia da análise da trajetória de profissionais LGBTQIA+ de escolas públicas de Curitiba e região metropolitana. A metodologia escolhida, contribuiu para o exame do cotidiano vivido por cada um(a) dos(as) professores(as) pesquisados(as), na tentativa de responder as questões iniciais de acordo com o relato da vivência e experiência de cada participante. Dessarte, fica evidente que as escolas que compuseram a pesquisa, são ambientes agressivos contra indivíduos que não se enquadram nas normas heteronormativas estabelecidas socialmente, principalmente quando pertencentes ao sexo masculino, independentemente de serem discentes ou docentes, alterando-se apenas a visibilidade das violências para com cada grupo. Notabilizou-se, além disso, a busca das escolas por silenciar os supracitados indivíduos juntamente com as discussões sobre questões que envolvam a comunidade LGBTQIA+ em seu espaço. Denota-se desta maneira, que os resultados encontrados corroboraram com a afirmação inicial de que a escola é um ambiente LGTbfóbico, se podendo afirmar que educadores(as) não heterossexuais também são impactados pela LGTbfobia que a envolve. E, embora a violência referida não tenha origem no espaço escolar, é cabível enfatizar que as instituições atuam como reflexos ativos da sociedade, tendendo a espelhar todas as práticas sociais, inclusive as discriminatórias. Por fim, ressalta-se que, apesar de as instituições apresentarem demasiados aspectos negativos, sobretudo quando o assunto em questão é a diversidade, muitos docentes acreditam que elas podem resultar em locais menos desiguais, admitindo que há possibilidades de levar, principalmente os estudantes, a pensamentos menos discriminatórios frente a questões como diversidade de gênero, sexual e racial, mesmo que isso represente um trabalho árduo pela frente. Em suma, salienta-se neste projeto, que o fato de se perceber o potencial crítico, educativo e questionador da escola, pode indicar o caminho para que haja mudanças de posturas e de comportamentos, e quiçá, articulando este âmbito a outros recintos de importância social, possa haver transformações que abram horizontes a curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Docência; LGBTQIA+; Escola; Sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M., CASTRO, M.G. & SILVA, L.B. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004

ABRAMOVAY, M., CUNHA, A.N., CALAF, P.P. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. 2.ed. Brasília: Rede de Informação Tecnológica

¹Graduado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, graduando em Letras pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER. E-mail: jean.carvalho@escola.pr.gov.br



SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS

Latinoamericana – RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, 2010.

BENTO, Berenice. **O que é transexualidade**. Brasiliense, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 21 abril 2018.

Brasil sem homofobia. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://bvs.ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf> Acesso em: 21 abril 2018.

BUTLER, J. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivo do “sexo”**. In: LOURO, Guacira Lopes (org). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CERQUEIRA-SANTOS, E., DESOUZA, E. **Preconceito e discriminação contra minorias sexuais: o caso da homofobia**. Em: Techio, E.M., Lima, M.E.O. (Org) Cultura e produção das diferenças: estereótipos e preconceito no Brasil, Espanha e Portugal. Brasília: Technopolitik, p. 247-272. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO. **Brasil sem homofobia: Programa de combate a violência e à discriminação contra LGBT e promoção da cidadania homossexual**. Brasília: Ministério da saúde, 2004.

DE JESUS, Jaqueline Gomes. Feminismo e identidade de gênero: elementos para a construção da teoria transfeminista. **Anais do Fazendo Gênero**, v. 10, p. 1-10, 2013.

DE SOUZA, Jackeline Maria; DA SILVA, Joilson Pereira. Homofobia: discutindo a discriminação no meio escolar. **Revista Fórum Identidades**, 2014.